

Perfil do profissional na orientação de tratamento da dor lombar crônica inespecífica pelos médicos de Unidades Básicas de Saúde da Prefeitura de Porto Alegre



Milena Caumo Soligo
Orientadora: Adriane Vieira

INTRODUÇÃO

O manejo da dor lombar crônica inespecífica (DLCI), entendida como uma dor na região da coluna lombar com duração de mais de três meses sem que haja uma causa definida, deve ser feito na Atenção Básica, a qual é responsável pelo atendimento dos problemas de saúde mais prevalentes. Há um consenso na literatura de que a DLCI é multifatorial e deve ser manejada pelos profissionais de saúde a partir de uma orientação biopsicossocial. Entretanto, essa orientação de tratamento parece não ter sido incorporada na prática médica, sendo ainda a orientação biomédica muito utilizada. Um dos motivos pode estar relacionado ao perfil do profissional, como seu sexo.

O objetivo deste trabalho foi descrever se há uma predominância de orientação de tratamento biomédica ou biopsicossocial no manejo da DLCI entre médicos das Unidades Básicas de Saúde (UBS) vinculadas à Prefeitura de Porto Alegre e se existe alguma diferença se compararmos os sexos desses profissionais.

MÉTODOS

Este estudo é de base populacional, transversal e quantitativo. Os critérios de inclusão estabelecidos foram trabalhar na atenção básica em UBS vinculadas a Prefeitura de Porto Alegre como médico há no mínimo seis meses e atender pelo menos um paciente com DLCI por semana. O critério de exclusão foi o médico estar afastado por licença profissional.

Foram coletados dados demográficos e profissionais dos participantes e utilizado o questionário *Pain Attitudes and Beliefs Scale for Physiotherapists* (PABS.PT), que avalia as atitudes e crenças relacionadas a orientação de tratamento biomédica e biopsicossocial, as quais apresentam pontuações variando de 0 a 50 e de 0 a 40, respectivamente.

A coleta de dados teve uma duração média de 15 minutos com cada médico, sendo realizada na UBS que o participante trabalhava. Para análise dos dados, foi utilizada estatística descritiva.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 110 médicos, sendo que a idade dos participantes variou de 26 a 68 anos, sendo a idade média 47,18 ($\pm 9,52$). O tempo em que os médicos estavam inseridos na atenção básica variou de seis meses a 39 anos, sendo a média de 14,9 ($\pm 9,01$) anos.

Foi observada uma média superior na orientação biomédica do que na orientação comportamental nos médicos que participaram do estudo. Com relação a análise comparativa entre os sexos, os homens tiveram uma média um pouco superior na orientação biomédica comparada a das mulheres. Na análise feita das questões do questionário PABS.PT observou-se que os homens apresentaram crenças mais fortes de que a dor é causada por uma lesão tecidual e de que a redução da dor é pré-requisito para restauração da função normal do que as mulheres.

Tabela 1 – Resultados do PABS.PT

	Orientação Biomédica		Orientação Comportamental	
	Média e desvio-padrão	%	Média e desvio-padrão	%
Todos os médicos (n=110)	27,75 ($\pm 6,89$)	55,5%	20,37 ($\pm 4,14$)	50,9%
Masculino (n=54)	28,64 ($\pm 7,18$)	57,28	20,05 ($\pm 4,25$)	50,12
Feminino (n=56)	26,89 ($\pm 6,55$)	53,78	20,67 ($\pm 4,05$)	51,67

CONCLUSÃO

Conclui-se que predomina entre os médicos de UBS da Prefeitura de Porto Alegre a orientação de tratamento biomédica no manejo de pacientes com DLCI, sendo os escores na orientação biomédica um pouco superiores entre os homens comparado às mulheres. Propostas educativas que visem estimular o manejo biopsicossocial de pacientes com DLCI podem ser relevantes para médicos de UBS de Porto Alegre.